



Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

Técnicas experimentais aplicadas às ciências agrárias: avaliação de tecnologias com vistas à inovação tecnológica em pequenas propriedades familiares

Ordalho Gonçalves Freitas; Gilberto Mendonça

1. Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ordalho10@gmail.com
2. Orientador, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gmms.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Abacaxi; inovação tecnológicas; estoque de água no solo.

INTRODUÇÃO

A cultura do abacaxi na região Nordeste, especialmente em áreas de Caatinga, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico e na redução das desigualdades sociais (LOPES et al., 2013). Contudo, problemas como a fusariose e o baixo nível tecnológico adotado por pequenos produtores prejudicam a produtividade da cultura. Estudos apontam para perdas significativas de solo, especialmente em áreas sem cobertura vegetal, com valores que variam de 27 a 94 t/ha por ano (Margolis et al., 1985; Silva et al., 1989).

A importância de práticas conservacionistas no manejo do solo, como o uso de cobertura vegetal e técnicas de conservação, é fundamental para minimizar a erosão e a perda de água (Albuquerque et al., 2002). Para que haja desenvolvimento e inovação tecnológica no cultivo do abacaxi, instituições de ensino e pesquisa precisam testar novas tecnologias nas condições socioambientais locais (MENEGETTI & SOUZA, 2015). Essas inovações devem priorizar a sustentabilidade, assegurando a conservação dos recursos naturais e melhorando as condições sociais dos agricultores (MAIA, 2023).

A Bahia, grande produtora de abacaxi, demanda estudos de novas metodologias de manejo em diferentes condições edafoclimáticas. No Território Portal do Sertão, com uma área de 5.796,57 km² e clima semiárido, a erosão do solo é um desafio significativo. A cobertura do solo desempenha um papel essencial na redução da erosão hídrica, diminuindo a velocidade do escoamento da água e preservando as condições físicas do solo (Carvalho et al., 1990; Levien et al., 1990; Reichert & Cabeda, 1992; Anjos et al., 1994).

MATERIAL E MÉTODOS:

O experimento será realizado na área da Estação Experimental de Horticultura da Universidade Estadual de Feira de Santana, que possui um clima classificado como sub-úmido seco (C1w2A'a') com um alto índice de evapotranspiração, especialmente no verão (SANTOS et al., 2018). A classificação climática da região também é descrita como megatérmica, com chuvas de inverno e verão quente, segundo a classificação de Köppen (1931). Devido à alta evapotranspiração, é recomendado o uso de coberturas no solo para cultivos agrícolas, a fim de conservar a umidade.

O município de Feira de Santana está localizado em uma zona de transição entre a Zona da Mata e o Sertão, conhecida como Agreste Baiano. Os tipos de solo predominantes na área incluem Chernossolos, Planossolos, Latossolos Vermelho-Amarelo, Argissolos Vermelho-Amarelo e Neossolos, conforme a classificação da EMBRAPA e SUDENE (1973). A geologia da região é composta por conglomerados, brechas, diatexitos, gnaisses charnockíticos e granitoides. A vegetação é caracterizada pelo contato entre a caatinga e a floresta estacional decidual, com unidades geomórficas formadas por pediplanos sertanejos, tabuleiros interioranos e tabuleiros pré-litorâneos (BAHIA, 2017).

CONCLUSÃO

A cultura do abacaxi no semiárido brasileiro pode ser viável e sustentável com práticas de manejo adequadas para otimizar o uso da água. O experimento realizado na UEFS destacou que o sistema agroflorestal foi o mais eficiente na conservação de água no solo, criando um microclima favorável e melhorando a retenção de umidade. O mulching também se mostrou eficaz, reduzindo a evaporação, enquanto o sistema convencional de capinas foi o menos eficiente. Esses resultados demonstram a importância de adotar sistemas adaptados às condições do semiárido, promovendo sustentabilidade hídrica e aumentando a resiliência das culturas.

REFERENCIAS :

REICHERT, J.M.; CABEDA, M.S.V. 1992. Salpico de partículas e selamento superficial em solos do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.16, p.389-396, 1992.

REINHARDT, D.H.R.C.; SOUZA, L.F. DA S.; MATOS, A.P. DE; SANCHES, N.F.; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, J. DA S. Recomendações técnicas para a cultura do abacaxi,

em condições de sequeiro, na região de Coração de Maria, Bahia. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA-CNPMPF, 1998. 23p. (Circular Técnica, 32).

SANTOS, R.A., MARTINS, D.L. & SANTOS, R.L. 2018. balanço hídrico e classificação climática de köppen e thornthwaite no município de feira de Santana (BA). Geo UERJ, Rio de Janeiro, n. 33, e, 34159, 2018 | doi:10.12957/geouerj.2018.34159

CUNHA, G.A.P. da; CABRAL, J.R.S.; SOUZA, L.F. da. (organizadores). O abacaxizeiro – cultivo, agroindústria e economia. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 1999. p.139-167.

LEVIEN, R.; COGO, N.P.; 1990. ROCKENBACH, C.A. Erosão na cultura do milho em diferentes sistemas de cultivo anterior e métodos de preparo do solo. Revista Brasileira de Ciência do Solo, Campinas, v.14, p.73-80, 1990.